

Volume 1 • Módulo 3 • Filosofia • Expansão

A presença do belo

Angelica C. Di Maio e Denizart Fortuna

Introdução

Olá Professor,

A Unidade 1 do Módulo 3 do *Material do Professor* apresenta um estudo vital no âmbito da Filosofia: o estudo da disciplina *Estética*, assim dividido:

Introdução: “A presença do belo e o pensamento estético”.

Seção 1 – “O surgimento do problema estético: a relação entre arte e verdade em Platão”.

Seção 2 – “Aristóteles (384 a 322 a. C.) e a potência estética – O lugar da arte na existência humana”;

Seção 3 – “A descoberta da experiência estética subjetiva: Kant e a tentativa de pensar o que acontece em nós diante da arte bela e arte sublime”.

Seção 4 – “Arte como chave para a compreensão da vida: a arte e o seu papel na determinação do modo de ser de todas as coisas - Nietzsche e a metafísica do artista”.

Conclusão:

O *Material do Professor* apresenta para a Unidade e suas seções algumas sugestões que podem enriquecer o trabalho em sala de aula, ajudando a ampliar a compreensão do aluno sobre o tema proposto, facilitando sua apreensão dos conceitos e tornando-o mais apto a pensar por si mesmo. As atividades aqui sugeridas podem ser escolhidas a seu critério, ou ainda servir de ideias, deixando-o livre para criar sua própria dinâmica em sala de aula. A intenção é trocarmos sugestões e experiências, a fim de ampliarmos as possibilidades didáticas. Neste material, você encontrará duas sugestões de atividades para cada aula.

As atividades da Unidade de Estética são, em sua maioria, criativas, e têm como objetivo a fruição de obras de arte. Os alunos terão a oportunidade, a partir da leitura, audição e experimentação da obra de arte, de se familiarizem com os conceitos próprios à Estética enquanto disciplina filosófica, relacionando-os às suas experiências cotidianas, tanto individuais, quanto coletivas.

Na Introdução, *“A presença do belo e o pensamento estético”*, a Atividade 1, *“O prazer de ser sensível”*, tem por objetivo introduzir o aluno no estudo da Estética a partir do registro, por meio da leitura e discussão em sala e através de uma redação, também em sala, acerca de suas próprias percepções ou sentimentos. O objetivo principal é despertar no aluno o interesse pela Estética, que deverá ser conquistado como a resposta a elementos sensíveis do mundo descritos, no caso, em um texto poético. A Atividade 2, *“As diferentes possibilidades da Estética”*, pretende trabalhar duas questões concernentes à Estética, que são primeiramente, a problematização do ato de produzir do artista (no caso, a criação do poema); a inserção deste artista dentro de um movimento estético (dado no experimento, pela utilização de um método do movimento dadaísta). Trata-se de uma atividade na qual os alunos se reunirão em grupos e criarão eles mesmos, a partir de recortes de jornais, um poema.

Na Seção 1: *“O surgimento do problema estético: a relação entre arte e verdade em Platão”*, a Atividade 1 *“Arte, Verdade e Filosofia”* tem por objetivo estabelecer uma relação entre arte e verdade a partir da leitura de um poema de Alberto Caeiro (um dos pseudônimos de Fernando Pessoa), e das sensações provocadas por este poema no aluno; enquanto a Atividade 2, *“A inspiração do poeta”*, almeja apresentar aos alunos o processo de criação do artista, o que se dará por meio da audição e discussão, em sala, de um samba de João Nogueira e de Paulo César Pinheiro, que versa sobre o tema.

Na Seção 2, *“Aristóteles (384 a 322 a. C.) e a potência estética – O lugar da arte na existência humana”*, a Atividade 1 *“Fazer arte é mentir?”* tem como objetivo a possibilidade, através da leitura de um poema, de o artista *“fazer-se passar”* por outra pessoa, ao atingir um estado que pode lhe ser singularmente estranho, mas ao mesmo tempo, comum a várias pessoas, como Aristóteles afirma na *Poética*. A Atividade 2, *“A universalidade da arte”*, por sua vez, consiste na apreciação e posterior análise de reproduções de obras de artistas plásticos (por meio de datashow, fotocópias, livros etc.). A ideia é examinar o conceito de universalidade da obra de arte, tal como concebido por Aristóteles, que será retratado em situações particulares ou fictícias. Os alunos deverão, a partir das obras expostas, analisar os aspectos principais do próprio artista e o que há de *“universal”* em cada uma destas obras. Trata-se, de evocar, nos alunos, impressões do ser humano, saberes e emoções comuns a todos, e que possam expressar o contexto de uma época, um protesto, ou uma visão de mundo específica. Desse modo, é possível explicitar o que é *“do próprio artista”* e o que perpassa sua individualidade, sua situação histórica e social.

Na Seção 3, *“A descoberta da experiência estética subjetiva: Kant e a tentativa de pensar o que acontece em nós diante da arte bela e arte sublime”*, a Atividade 1, *“A comoção do belo”*, tem por objetivo introduzir os alunos nos aspectos centrais da Estética kantiana. Trata-se de distinguir o sentimento do Belo de outros tipos de sentimentos, como o agradável e o prático-moral, sentimentos que, por estarem ligados a objetos, não podem ser considerados estéticos. A questão fundamental é evidenciar o caráter gratuito da fruição estética do Belo, isto é, o seu desinteresse com relação ao objeto material, e o aspecto vital revigorante e encorajador da apreciação da beleza. Isto se dará por meio do trecho de um filme e de imagens diversas, da leitura de um trecho literário, e do registro das sensações, compartilhamentos e discussões acerca do que foi apreciado e sentido.

A Atividade 2, *“O ‘imensamente grande’ ou Sublime”*, visa fazer com que os alunos pensem sobre os aspectos prazerosos e desagradáveis ligados aos seus sentimentos de vida e de morte e, por conseguinte, levem-nos a pensar sobre aquilo que pode ser considerado grandioso em suas vidas, ou seja, sublime. Isto se dará por meio da apreciação de imagens e da leitura de alguns trechos relacionados ao tema.

Na Seção 4, “Arte como chave para a compreensão da vida: a arte e o seu papel na determinação do modo de ser de todas as coisas - Nietzsche e a metafísica do artista”, a Atividade 1, “ARTE, matéria da vida, VIDA, matéria-prima da arte” tem por objetivo despertar os alunos para as relações entre vida e arte a partir da compreensão da arte como determinação do modo de ser das coisas, segundo a perspectiva de Friedrich Nietzsche. A discussão se dará a partir da execução, em sala de aula, da música *Acriliconcanvas*, da banda Legião Urbana e da posterior distribuição aos alunos, divididos em duplas, de um trecho selecionado da música.

Já a Atividade 2, “Apolo e Dionísio, os deuses da arte grega”, tem por objetivo apresentar os deuses Apolo e Dioniso, fundamentais na filosofia estética de Nietzsche. Trata-se de entregar aos alunos cópias de trechos selecionados da mitologia dos deuses Apolo e Dionísio e giz de variadas cores para quadro negro. Os alunos serão, então, divididos em grupos, e a cada grupo será dada a tarefa de narrar, com o auxílio do quadro negro, a história de um dos deuses.

Na *Conclusão*, a Atividade 1, “O que é mais importante, a técnica ou a “alma” do artista?”, apresenta os temas “arte e técnica” e “arte popular”, tentando mostrar de que formas as manifestações como a literatura de cordel, a arte *naïf*, a disputa de repentistas ou a música *Rap* são capazes de trazer à tona o sentimento do artista, a busca da verdade humana e a sensação do belo em todos os sentidos. Aos alunos, caberá, num segundo momento, elaborar individualmente um texto explicando o que entende por arte popular e quais suas experiências em relação a ela, enquanto autores e/ou admiradores.

A Atividade 2, “Os vários tipos de arte”, tem por objetivo discutir os diversos tipos de arte: música, pintura, cinema, teatro, dança etc., e suas interseções com a arte “massificada”. Trata-se de perguntar aos alunos como eles se relacionam com estas expressões, quais as suas preferências e qual a relação destas expressões com sua comunidade. A discussão pode ser estendida também a outros questionamentos, a saber:

Levando-se em consideração os conceitos aprendidos pelos alunos em toda a unidade, procurar-se-á saber com quais manifestações artísticas eles têm contato.

Mesmo que pertençam à cultura popular, se podem ser consideradas obras de arte, e quais são manifestações de uma indústria de cultura de massa.

Explicando a tendência desta última em unificar e padronizar as manifestações artísticas, oferecendo produtos sempre idênticos à fruição e visando apenas vender, o que acaba por desestimular expressões inovadoras.

Mais do que a exposição do Professor, trata-se de privilegiar o debate a partir da colocação dos alunos, que devem interagir também entre si, respeitando sempre os colegas.

Por fim, sugerimos como Atividade de Avaliação questões que perpassam todo o conteúdo aqui apresentado e que poderão auxiliar você na avaliação de seus alunos. Esperamos, mais uma vez, que este material possa ajudá-lo na tarefa de despertar na sua turma o interesse pela Estética.

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Filosofia	1	3	Expansão	10

Titulo da unidade	Tema
A presença do belo	Filosofia da Arte
Objetivos da unidade	
Reconhecer os elementos constitutivos da relação estética	
Acompanhar até que ponto a estética se mostra como um âmbito de reflexão filosófica	
Descobrir as várias possibilidades de determinação do fenômeno estético e a sua ligação com o problema da verdade	
Distinguir algumas posições tradicionais acerca do problema da estética: Platão, Aristóteles, Kant e Nietzsche	
Perceber a diferença entre estética e filosofia da arte, diferença que será tratada na próxima Unidade	
Seções	Páginas no material do aluno
Seção 1 – O surgimento do problema estético: A relação entre arte e verdade em Platão (428/427 – 348/347 a. C.)	269 a 271
Seção 2 – Aristóteles (384-322 a. C.) e a potência estética - o Lugar da arte na existência humana	272 a 274
Seção 3 – A descoberta da experiência estética subjetiva: Kant e a tentativa de pensar o que acontece em nós diante da arte bela e da arte sublime	274 a 279
Seção 4 – Arte como chave para compreensão da vida: A arte e o seu papel na determinação do modo de ser de todas as coisas - Nietzsche e a metafísica de artista	279 a 282

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

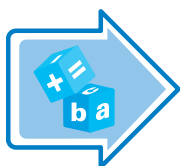
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação


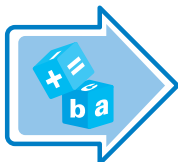
Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares


Atividade Inicial


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O prazer de ser sensível.	Papéis e canetas coloridas, projetor, imagens diversas.	A atividade pretende introduzir o aluno no estudo da Estética a partir do registro acerca de suas próprias percepções ou sentimentos.	Parte individual e parte em grupo.	Aproximadamente 30 min.
	As diferentes possibilidades da Estética	Jornais, tesouras sem ponta, saco plástico, folhas de papel ofício, caneta e cola.	Elaboração de um poema em grupo com base na receita para um poema do movimento dadaísta; recortes de palavras de um jornal qualquer, colagem das palavras na busca de sentido para a construção de um poema com tema decidido pelo grupo e direcionado pelo Professor.	Grupos de 5 alunos.	80 minutos

Seção 1 – o surgimento do problema estético: a relação entre arte e verdade em platão

Páginas no material do aluno

269 a 271

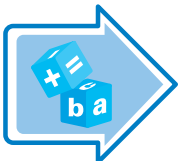

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Arte, Verdade e Filosofia	Cópias do trecho selecionado da poesia de Fernando Pessoa, papel pautado, caneta.	Após a leitura do trecho selecionado da poesia Poemas inconjuntos, de Alberto Caeiro (um dos pseudônimos de Fernando Pessoa), traçar uma relação entre arte e verdade, com base no poema e nas sensações provocadas pelo mesmo no aluno	Individual.	60 min

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A inspiração do poeta	<p>Cópias da letra da música Poder da Criação, de João Nogueira e Paulo César Pinheiro, encontradas no link:</p> <p>http://letras.mus.br/joao-nogueira/180740/</p> <p>Vídeo da canção disponível em: (Fonte: http://www.youtube.com/watch?v=H0sTPsz8Mbs);</p> <p>MP3 para reprodução de vídeo e música.</p>	<p>O Professor deve distribuir as cópias das letras da música para a turma, executar a mesma, dividir a turma formando grupos e pedir para que cada grupo descreva como se dá o processo de criação artística, com base no samba estudado.</p>	Grupos de 5 alunos	80 minutos

Seção 2 – aristóteles (384 a 322 a. C.) E a potência estética – o lugar da arte na existência

Páginas no material do aluno



272 a 274

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Fazer arte é mentir?	Textos do poema escolhido copiados	Através da leitura do poema, a atividade procura fazer com que os alunos percebam como é possível ao artista “fazer-se passar” por outra pessoa, atingindo um estado que pode lhe ser particularmente estranho, mas ao mesmo tempo, tão comum a várias pessoas, como defende Aristóteles na Poética.	Atividade em grupos de, no máximo, 5 alunos	40 minutos
	A universalidade da arte	Cópias de obras de artistas plásticos em reproduções gráficas ou digitais, por datashow, com computador.	Exame e análise de reproduções de obras de artistas plásticos para que os alunos analisem seus aspectos principais e percebam o que pode haver de particular no próprio artista e o que pode haver de “universal” em sua obra.	A atividade pode ser individual ou em duplas, dependendo de como o Professor conseguirá disponibilizar o material.	40 minutos

Seção 3 – a descoberta da experiência estética subjetiva: kant e a tentativa de pensar o que acontece em nós diante da arte bela e da arte sublime

Páginas no material do aluno


274 a 279


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A comoção do Belo	Data show, imagens diversas, papéis e canetas.	Visualização do trecho de um filme, visualização de imagens diversas e leitura de um trecho literário, registro de sentimentos, compartilhamentos e discussões a respeito do que foi apreciado e sentido.	Parte individual e parte em grupo	30 minutos
	O “imensamente grande” ou Sublime.	Visualização de imagens e leitura de alguns trechos relacionados ao tema.	A atividade visa fazer com que os alunos reflitam sobre os aspectos prazerosos e desagradáveis ligados aos seus sentimentos de vida e de morte e, por conseguinte, levem-nos a refletir sobre aquilo que pode ser considerado grandioso em suas vidas, ou seja, sublime.	Parte individual e parte em conjunto.	35 minutos

Seção 4 – arte como chave para a compreensão da vida: a arte e o seu papel na determinação do modo de ser de todas as coisas – nietzsche e a metafísica do artista


Páginas no material do aluno

279 a 282

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	ARTE, matéria da vida, VIDA, matéria-prima da arte.	Canetas coloridas; cópias do trecho selecionado da música da banda Legião Urbana; Mp3.	Visualização do trecho de um filme, visualização de imagens diversas e leitura de um trecho literário, registro de sentimentos, compartilhamentos e discussões a respeito do que foi apreciado e sentido.	Após a distribuição de uma cópia do trecho da música selecionada para cada dupla e sua execução, pedir para que cada dupla sublinhe as relações entre vida e arte existentes no mesmo, fazendo, em seguida, um círculo com toda a turma a fim de debater a relação entre arte e vida tanto na vida como na arte.	90 minutos

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Apolo e Dionísio, os deuses da arte grega	Cópias dos trechos selecionados da mitologia dos deuses Apolo e Dionísio; giz de variadas cores para quadro negro.	O Professor deve distribuir as cópias dos textos, dividir, primeiramente, a turma em grupos de 5 alunos a fim de facilitar a leitura. Depois, dividir para uma metade da turma o texto 1 (referente a Apolo) e, para outra, o texto 2 (referente a Dionísio). Por último, pedirá que os alunos elejam um representante para cada texto, que deverá efetuar a tarefa descrita a seguir no quadro negro, como num jogo interativo, após a narração da estória do mito pelos mesmos.	1º momento: grupo de 5 alunos; 2º momento: trabalhar com as duas metades da turma; 3º momento: trabalhar com dois representantes da turma.	95 minutos


Conclusão

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que é mais importante, a técnica ou a "alma" do artista?	Folhas para redação e, se o Professor julgar necessário, vídeos e fotografias através de Computador e Datashow para breve apresentação.	Apresentação do tema sobre "arte e técnica" e "arte popular", após os alunos devem elaborar uma dissertação.	individual	90 minutos



Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os vários tipos de arte	Cópias dos trechos selecionados da mitologia dos deuses Apolo e Dionísio; giz de variadas cores para quadro negro.	Discussão: música, pintura, cinema, teatro, dança etc. e suas interseções com a arte “massificada”.	Não há divisão, porém, é recomendável que os alunos se sentem em círculo.	40 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O prazer de ser sensível.	Papéis e canetas coloridas, projetor, imagens diversas.	A atividade pretende introduzir o aluno no estudo da Estética a partir do registro acerca de suas próprias percepções ou sentimentos.	Parte individual e parte em grupo.	Aproximadamente 30 min.

Aspectos operacionais

O Professor propõe aos alunos que experimentem realizar duas ações, uma envolvendo apenas o uso do raciocínio abstrato, como a resolução de uma operação simples, lógico-matemática; e outra envolvendo alguns dos seus sentidos, como a visão e/ou a audição. Esta atividade poderá ser realizada a partir da observação de alguma imagem, ou da audição de algum trecho de música, ou da leitura de alguma poesia, ou mesmo da elaboração de algum desenho ou poesia. Durante ou após a realização de cada ação, o Professor pode sugerir que os alunos registrem o tipo de sentimento que experimentaram ao realizar a ação, pedindo-os que expressem verbalmente tais sentimentos, assinalando a relação entre as percepções e sentimentos de cada um, conforme o tipo de atividade realizada. Para complementar esta apresentação, sugerimos, a seguir, a leitura de dois trechos de poesias que ilustram a condição Estética da humanidade, ou seja, a sua dimensão sensível.

"Não consigo pensar em nada

Que eu desejasse menos ser

Que espírito desencarnado

Sem poder comer ou beber

E nem contatar superfícies

Ou sentir os cheiros do estio

Ou compreender palavra e música

Ou olhar para o que está além.

Não, Deus me colocou bem lá

Onde eu teria escolhido estar:

Bom mesmo é o mundo sublunar,

No qual o Homem é macho ou fêmea

E dá Nomes Próprios às coisas."

W. H. Auden. In: *Poemas*. Tradução e Introdução de José Paulo Paes e João Moura Jr. SP: Companhia das Letras, 1989.

"Sou um guardador de rebanhos

O rebanho é os meus pensamentos

E os meus pensamentos são todos sensações.

Penso com os olhos e com os ouvidos

E com as mãos e os pés

E com o nariz e a boca.

Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la

E comer um fruto é saber-lhe o sentido.

Por isso quando num dia de calor

Me sinto triste de gozá-lo tanto,

E me deito ao comprido na erva,

E fecho os olhos quentes,

Sinto todo o meu corpo deitado na realidade,

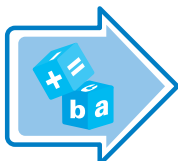
Sei a verdade e sou feliz."

Fernando Pessoa. In: *Poesia completa de Alberto Caeiro*. SP: Companhia das Letras, 2001.

Aspectos pedagógicos

O Professor pode introduzir aspectos relativos à dimensão Estética, a questão relativa às percepções e à sensibilidade. Trabalhar com a sensibilidade do aluno é uma ótima oportunidade para que o Professor possa despertar nele o interesse pela arte.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As diferentes possibilidades da Estética	Jornais, tesouras sem ponta, saco plástico, folhas de papel ofício, caneta e cola.	Elaboração de um poema em grupo com base na receita para um poema do movimento dadaísta; recortes de palavras de um jornal qualquer, colagem das palavras na busca de sentido para a construção de um poema com tema decidido pelo grupo e direcionado pelo Professor.	Grupos de 5 alunos.	80 minutos

Aspectos operacionais:

Sugerimos que o Professor estabeleça um norte para os alunos. Por exemplo: Será um poema social? Uma poesia de amor? Uma poesia sobre a beleza? Sobre a transitoriedade da vida? Para que cada grupo organize sua pesquisa no jornal e recorte somente o que tem a ver com seu tema.

A seguir, baseando-se no que disse Tzara sobre o grande segredo da poesia, “O pensamento se faz na boca”, que procurou orientar melhor os seus seguidores dando uma receita para fazer um poema dadaísta, o Professor lerá suas instruções aos alunos:

- Pegue um jornal.
- Pegue a tesoura.
- Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema.
- Recorte o artigo.
- Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse artigo e meta-as num saco.
- Agite suavemente.
- Tire em seguida cada pedaço, um após o outro.
- Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco.
- O poema se parecerá com você.
- E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido do público.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dada%C3%ADsmo>

Aspectos pedagógicos


Sugerimos que o Professor distribua o material para os grupos. Cada grupo de 5 alunos deverá portar uma cola ou goma, tesoura, caneta e duas folhas de papel ofício; em seguida, os alunos devem escolher e recortar no jornal as palavras que dizem respeito ao tema da pesquisa para o tipo de poema que o grupo decidiu fazer. Esta atividade pretende trabalhar dois conceitos estéticos, a criação do poema (será tão difícil ser um poeta?) junto à receita para construção de um poema oferecida no interior de um movimento estético-filosófico. Por isso, seria bom observar o link que deixaremos abaixo para maiores informações sobre o movimento dadaísta. Os alunos, seguindo a receita dadaísta, anteriormente exposta, deverão recortar palavras dos jornais. Aconselhamos deixar o aluno livre para fazer o que quiser com estas palavras, um poema-colagem, ou um poema escrito pelo grupo com referência nas mesmas. Ao final, acreditamos que seria bom expor os trabalhos na sala ou mesmo na escola, colados em papel pardo ou cartolina.

Para maiores informações sobre o dadaísmo, acesse: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dada%C3%ADsmo>

Seção 1 – o surgimento do problema estético: a relação entre arte e verdade em platão

Páginas no material do aluno

269 a 271

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Arte, Verdade e Filosofia	Cópias do trecho selecionado da poesia de Fernando Pessoa, papel pautado, caneta.	Após a leitura do trecho selecionado da poesia Poemas inconjuntos, de Alberto Caeiro (um dos pseudônimos de Fernando Pessoa), traçar uma relação entre arte e verdade, com base no poema e nas sensações provocadas pelo mesmo no aluno	Individual.	60 min

Aspectos operacionais

O Professor deverá distribuir uma cópia do seguinte trecho da poesia de Alberto Caeiro para cada um de seus alunos:

*"Não basta abrir a janela
 Para ver os campos e o rio
 Não é bastante não ser cego
 Para ver as árvores e as flores
 É preciso também não ter filosofia nenhuma
 Com filosofia não há árvores
 [Há ideias apenas.
 Há só cada um de nós, como uma cave.
 Há só uma janela fechada, e todo o mundo
 [lá fora;
 E um sonho do que se poderia ver se a janela se abrisse,
 Que nunca é o que se vê quando se abre
 [se abrisse,
 Que nunca é o que se vê quando se abre
 [a janela.(...)"*

(PESSOA, Fernando, 1888-1935)

PESSOA, Fernando. Poemas de Alberto Caeiro: obra poética II/Organização, introdução e notas Jane Tutikian.- Porto Alegre, RS: L&PM, 2012. Pg.103.



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Pessoa

Sugerimos que o Professor peça para o aluno fazer uma interpretação pessoal sobre a poesia, tendo como referência os temas arte, verdade e filosofia, expressos na mesma. Neste momento, sugerimos que a turma esteja em silêncio como se estivesse fazendo uma avaliação, para facilitar o movimento de introspecção necessário à realização da tarefa. Cada aluno deve ter uma cópia do trecho da poesia consigo e uma folha de papel para elaborar sua análise. Esta atividade poderá ajudar na média final do aluno, a critério do Professor, como estímulo para o aluno. Esta atividade busca aproximar os alunos dos conceitos platônicos já estudados nas unidades anteriores, bem como os adquiridos nesta unidade.


Aspectos pedagógicos

É importante que o Professor esteja à disposição de cada aluno que necessitar de qualquer elucidação filosófica ou orientação quanto ao sentido de sua interpretação. No entanto, é necessário lembrar que eles mesmos devem realizar esta tarefa imprimindo suas próprias impressões na tarefa requisitada. Professor, sugerimos que você faça um breve histórico de quem foi Fernando Pessoa e seus heterônimos para seus alunos a fim de contextualizá-los melhor com a tarefa sugerida.

Seção 1 – o surgimento do problema estético: a relação entre arte e verdade em platão

Páginas no material do aluno

269 a 271

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A inspiração do poeta	Cópias da letra da música Poder da Criação, de João Nogueira e Paulo César Pinheiro, encontradas no link: http://letras.mus.br/joao-nogueira/180740/ Vídeo da canção disponível em: (Fonte: http://www.youtube.com/watch?v=H0sTPsz8Mbs); MP3 para reprodução de vídeo e música.	O Professor deve distribuir as cópias das letras da música para a turma, executar a mesma, dividir a turma formando grupos e pedir para que cada grupo descreva como se dá o processo de criação artística, com base no samba estudado.	Grupos de 5 alunos	80 minutos

Aspectos operacionais

O Professor deve distribuir as cópias da letra da música *Poder da criação*, de João Nogueira, colocar a música pelo menos duas vezes para os alunos ouvirem e cantarem, criando, assim, um momento lúdico. Em seguida, sugerimos que a turma seja dividida em grupos de 5 alunos pedindo que cada grupo descreva, oralmente, com base na letra da música e em suas anotações sobre ela, como se dá o processo de criação do artista, descrevendo assim a inspiração do Poeta como fez Platão com Homero.

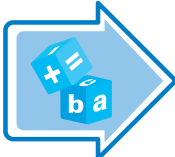
Aspectos pedagógicos

É importante que o Professor saiba conjugar a ludicidade da tarefa com a produção intelectual do aluno, entendendo como natural o diálogo e a excitação da turma frente à execução do samba proposto, mas organizando, logo em seguida, a disposição física das carteiras, de forma a facilitar o trabalho de grupo e a execução da tarefa proposta.

Seção 2 – aristóteles (384 a 322 a. C.) E a potência estética – o lugar da arte na existência

Páginas no material do aluno

272 a 274

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Fazer arte é mentir?	Textos do poema escolhido copiados	Através da leitura do poema, a atividade procura fazer com que os alunos percebam como é possível ao artista “fazer-se passar” por outra pessoa, atingindo um estado que pode lhe ser particularmente estranho, mas ao mesmo tempo, tão comum a várias pessoas, como defende Aristóteles na Poética.	Atividade em grupos de, no máximo, 5 alunos	40 minutos

Aspectos operacionais

Sugerimos que a atividade seja proposta aos alunos da seguinte forma:

1. Leiam o seguinte poema de Fernando Pessoa:

AUTOPSICOGRAFIA

“O poeta é um fingidor.

Finge tão completamente

Que chega a fingir que é dor

A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,

Na dor lida sentem bem,

Não as duas que ele teve,

Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda

Gira, a entreter a razão,

Esse comboio de corda

Que se chama coração.”

PESSOA, Fernando, Poesias. Lisboa: Ática, 15ª ed., 1995.

2. A partir da interpretação de suas estrofes, discutam brevemente sobre o que o poeta está querendo expressar em relação ao seu ofício, tentando aproximar suas impressões do que Aristóteles explica sobre a possibilidade das diversas experiências que podem ser evocadas pelo poeta ou artista, em geral.

Em seguida, o Professor propõe uma discussão ampla, de toda a turma, a partir dos vários grupos e das diversas interpretações que possam surgir.

Aspectos pedagógicos


O Professor deve intervir para auxiliar os alunos a organizarem seu pensamento na discussão, a interpretar o texto, explicando o significado de algumas palavras que não compreendam e, sobretudo, estimulá-los a falar sobre o assunto. Uma das formas é utilizar outro poema que explicita esta tentativa do poeta de “fingir”, alcançando a universalidade da vida humana e não experiências particulares, como o que pode ser feito ao analisar o pequeno trecho do poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, contido no Material do Aluno, na página 9. Ali, como expressão do que sentem as populações pobres e famintas do interior do Nordeste, adquire-se um caráter de

generalidade com todas as situações de pobreza, fé no destino, dependência e desamparo em várias situações e épocas, demonstrado inclusive na escolha de um mesmo nome comum: “Severino”, que não é o nome nem a situação do próprio poeta, sendo este capaz, no entanto, de vislumbrar, com poesia, beleza e ritmo, o sofrimento e a dor destas pessoas. Neste sentido, o Professor pode fazer, sutil e cuidadosamente, com que alguns alunos revelem suas expectativas e necessidades de expressão, já que a “realidade” retratada por João Cabral já pode ter sido experimentada por muitas pessoas do cotidiano dos alunos ou mesmo por alguns deles.

Seção 2 – aristóteles (384 a 322 a. C.) E a potência estética – o lugar da arte na existência

Páginas no material do aluno

272 a 274

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A universalidade da arte	Cópias de obras de artistas plásticos em reproduções gráficas ou digitais, por datashow, com computador.	Exame e análise de reproduções de obras de artistas plásticos para que os alunos analisem seus aspectos principais e percebam o que pode haver de particular no próprio artista e o que pode haver de “universal” em sua obra.	A atividade pode ser individual ou em duplas, dependendo de como o Professor conseguirá disponibilizar o material.	40 minutos

Aspectos operacionais

O Professor pode passar aos alunos, pelos meios que lhe forem acessíveis, cópias de obras de artistas plásticos, sobretudo algumas escolhidas no intuito de que sejam capazes de evocar impressões do ser humano, tais como: saberes e emoções comuns a todos e que, além disso, possam traduzir o contexto de uma época, de um protesto, de uma visão de mundo específica, revelando o que é “do próprio artista” e o que perpassa sua individualidade e situação histórica e social.

Os alunos se detêm por algum tempo na contemplação de cada uma e são encorajados a fazerem uma pequena análise, conforme a capacidade de cada um.

Exemplos de algumas obras que podem ser escolhidas:

O grito de Edvard Munch, traduzindo o desespero e solidão do homem moderno;



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:O_Grito.jpg

Guernica (1937), de Pablo Picasso, demonstra o horror de um bombardeio e a destruição e morte causada pelas guerras;



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Guernica_\(quadro\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Guernica_(quadro))

Moça com brinco de pérola de Johannes Vermeer, retrato da jovem empregada do artista segundo versão de filme homônimo, mas que reflete a pureza e insegurança de toda adolescente que começa a se tornar mulher, com seus atrativos e vaidades.



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Johannes_Vermeer_\(1632-1675\)_-](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Johannes_Vermeer_(1632-1675)_-)

Aspectos pedagógicos

A presença do Professor junto a cada aluno ou grupo é fundamental para ajudá-los nesta análise e para entenderem o conceito de universalidade da obra de arte de que fala Aristóteles, apesar de retratarem situações particulares ou fictícias. Convém fazer um breve histórico da obra, indagando sobre o que os alunos percebem, o que sentem, de que se recordam em cada obra, se já a conheciam etc.


Prezado Professor, caso deseje introduzir uma nova visão da estética aristotélica por meio de um vídeo, separamos imagens do filme “O Mundo de Sofia”, que dizem respeito a esta questão.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=tVeCiWA3l20> - inicia em 51:08, e vai até 56:19.

Seção 3 – a descoberta da experiência estética subjetiva: kant e a tentativa de pensar o que acontece em nós diante da arte bela e da arte sublime

Páginas no material do aluno

274 a 279

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A comoção do Belo	Data show, imagens diversas, papéis e canetas.	Visualização do trecho de um filme, visualização de imagens diversas e leitura de um trecho literário, registro de sentimentos, compartilhamentos e discussões a respeito do que foi apreciado e sentido.	Parte individual e parte em grupo	30 minutos

Aspectos operacionais

O Professor pode escolher a visualização de um trecho do filme *O segredo de Beethoven* no momento da apresentação da Nona Sinfonia, e/ou visualizar algumas imagens, complementando-as com a leitura do texto de Rilke a seguir, ou mesmo algum poema. Propõe-se que os alunos registrem o que sentiram no momento da apreciação estética compartilhando oralmente uns com os outros.

Link para o Vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=qXDSW83Sc2I> (Dos 5:00 min. até os 8:00 min.)



Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sunset_by_Caspar_David_Friedrich.jpg

O pôr do sol. (Sunset (Brothers) or Evening landscape with two men) De Caspar David Friedrich. O quadro expressa a concepção kantiana da experiência estética do Belo. O sentimento do Belo é independente de conceitos prévios e de interesses relativos ao conhecimento e à nossa vontade. Quando estamos diante do pôr do sol, não nos interessa saber a respeito da refração da luz, das ondas de calor, do seu diâmetro, da distância da Terra etc., simplesmente queremos ficar ali, horas a fio, deleitando-nos com o prazer vivificante do Belo. A única necessidade que temos diante de tal experiência é comunicar e compartilhar com outras pessoas o prazer que sentimos, pois as Faculdades que possibilitam tal experiência, bem como o mundo exterior, são comuns a todos os seres humanos. O prazer do Belo, portanto, não sendo interessado, não é um prazer egoísta e sim compartilhável. É essa possibilidade de comunicar o que sentimos que faz com que a experiência estética ultrapasse o campo meramente subjetivo e erga uma pretensão à universalidade.

Leitura e interpretação do trecho:

“Este é o momento no qual novamente as coisas entram na sua vida. Pois nada pode lhe tocar, se você não permite que tais coisas o surpreendam com uma beleza que não era previsível. A beleza é sempre algo que aparece vindo em nossa direção sem que nós saibamos o que é.”

Rainer Maria Rilke

Com a finalidade de obter maiores informações sobre o poeta e novelista indicamos o link abaixo:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Rainer_Maria_Rilke



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rainer_Maria_Rilke,_1900.jpg


Aspectos pedagógicos

O Professor pode introduzir os alunos nos aspectos centrais da Estética kantiana (Consulte o material do aluno nas páginas 12 a 17), distinguindo o sentimento do Belo de outros tipos de sentimentos como o agradável e o prático-moral que, por terem interesses nos objetos, não podem ser considerados estéticos. Isso deve ser feito chamando a atenção para o caráter gratuito da fruição estética do Belo, do seu desinteresse com relação à materialidade do objeto e do aspecto vital revigorante e encorajador da apreciação da beleza.

Seção 3 – a descoberta da experiência estética subjetiva: kant e a tentativa de pensar o que acontece em nós diante da arte bela e da arte sublime

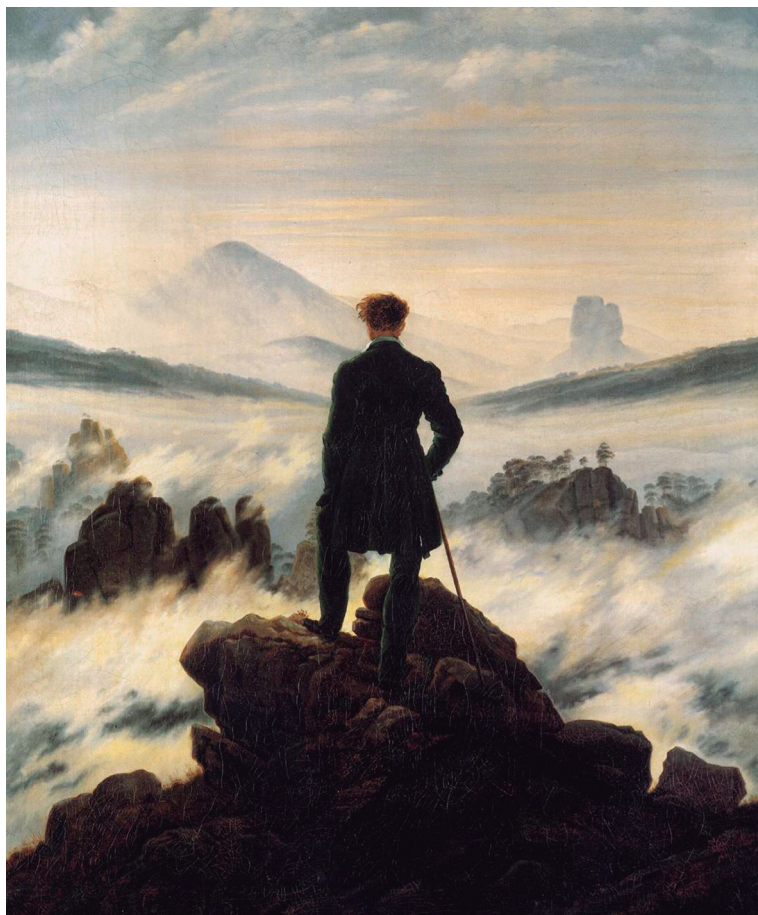
Páginas no material do aluno

274 a 279

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O “imensamente grande” ou Sublime.	Visualização de imagens e leitura de alguns trechos relacionados ao tema.	A atividade visa fazer com que os alunos reflitam sobre os aspectos prazerosos e desagradáveis ligados aos seus sentimentos de vida e de morte e, por conseguinte, levem-nos a refletir sobre aquilo que pode ser considerado grandioso em suas vidas, ou seja, sublime.	Parte individual e parte em conjunto.	35 minutos

Aspectos operacionais

O Professor propõe aos alunos que vejam as imagens, relacionando-as com os sentimentos do prazer de viver e, ao mesmo tempo, com a dor de ter que morrer um dia, registrando esse sentimento por meio da elaboração de algum texto, que pode ser uma pequena redação e/ou poesia. O Professor pode sugerir aos alunos, ainda, que tentem pensar e registrar o que eles gostariam de realizar em suas vidas de grandioso. Após isso, o Professor propõe que os alunos compartilhem uns com os outros o que foi registrado, discutindo entre si e alternando com a leitura dos trechos a seguir, relacionados ao sentimento do sublime.



Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Caspar_David_Friedrich_-_Der_Wanderer_%C3%BCber_dem_Nebelmeer.jpg

O viajante contemplando um mar de nuvens, de Caspar David Friedrich, 1817. Tal quadro ilustra a concepção kantiana do Sublime, no qual vemos a grandiosidade da natureza e a pequenez do homem que a contempla. O homem se defronta aí com sentimentos opostos, como os de dor e de prazer. O sentimento de dor consiste na incapacidade da imaginação em abarcar o infinito, simbolizado sensivelmente por dimensões grandiosas. Tal dor é a expressão da nossa finitude humana, e traz consigo exatamente o sentido da morte. Por outro lado, amparada pelo poder supassensível da razão, a imaginação pode regozijar-se com o sentido de uma “destinação” ou “vocação supassensível”, o qual remete o sentimento do homem à sua condição livre e, portanto, superior aos obstáculos sensíveis, que é o sentido da sua dignidade enquanto ser moral.



Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Caspar_David_Friedrich_023.jpg

"O homem não passa de um caniço, o mais fraco da natureza, mas é um caniço pensante. Não é preciso que o universo inteiro se arme para esmagá-lo. Um vapor, uma gota d'água é o bastante para matá-lo. Mas, quando o universo o esmagasse, o homem seria ainda mais nobre do aquele que mata, porque sabe que morre; e a vantagem que o universo tem sobre ele, o universo a ignora".

Blaise Pascal. *Pensamentos*.

"Sublime é aquilo em comparação com o qual tudo o mais é pequeno".

KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo*. 2ª Edição. Trad.: Valério Rohden e Antônio Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

"Rochedos audazes sobressaindo-se, por assim ameaçadores, nuvens carregadas acumulando-se no céu, avançando com relâmpagos e estampidos, vulcões em sua inteira força destruidora, furacões com a devastação deixada para trás, o ilimitado oceano revoltado, uma alta queda-d'água de um rio poderoso etc., tornam a nossa capacidade de resistência de uma pequenez insignificante em comparação com o seu poder. Mas o seu espetáculo só se torna mais atraente quanto mais terrível ele é, contanto que, somente, nos encontremos em segurança; e de bom grado denominamos estes objetos sublimes, porque eles elevam a fortaleza da alma acima de seu nível médio e permitem descobrir em nós uma faculdade de resistência de espécie totalmente diversa, a qual nos encoraja a medir-nos com a aparente onipotência da natureza."

KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo*. 2ª Edição. Trad.: Valério Rohden e Antônio Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.


Aspectos pedagógicos

O Professor pode intervir na discussão sugerindo que os alunos reflitam sobre aquilo que eles consideram um valor na vida deles, fazendo-os repensar esses valores, a partir de uma reflexão que leva em conta o que pode ou não ser considerado grandioso, ou seja, sublime, em suas vidas.

Seção 4 – arte como chave para a compreensão da vida: a arte e o seu papel na determinação do modo de ser de todas as coisas – nietzsche e a metafísica do artista

Páginas no material do aluno

279 a 282

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	ARTE, matéria da vida, VIDA, matéria-prima da arte.	Canetas coloridas; cópias do trecho selecionado da música da banda Legião Urbana; Mp3.	Visualização do trecho de um filme, visualização de imagens diversas e leitura de um trecho literário, registro de sentimentos, compartilhamentos e discussões a respeito do que foi apreciado e sentido.	Após a distribuição de uma cópia do trecho da música selecionada para cada dupla e sua execução, pedir para que cada dupla sublinhe as relações entre vida e arte existentes no mesmo, fazendo, em seguida, um círculo com toda a turma a fim de debater a relação entre arte e vida tanto na vida como na arte.	90 minutos

Aspectos pedagógicos

Após a execução da música para os alunos, em sala de aula, o Professor deverá distribuir uma cópia do seguinte trecho selecionado da música *Acriliconcanvas* da banda Legião Urbana para cada dupla de alunos:

"É saudade então

E mais uma vez

De você fiz o desenho mais perfeito que se fez

Os traços copiei do que não aconteceu

As cores que escolhi entre as tintas que inventei

Misturei com a promessa que nos dois nunca fizemos

De um dia sermos três

Trabalhei você em luz e sombra (...)

(...) E fiz então pincéis com seus cabelos

Fiz carvão do batom que roubei de você

E com ele marquei

Dois pontos de fuga

E rabisquei meu horizonte (...)"

Legião Urbana. *AcriliconCanvas*.

Em seguida, sugerimos que o Professor peça para que cada dupla de alunos sublinhe de uma cor os elementos que são relacionados diretamente com a arte e, em seguida, com outra cor, aqueles que são relacionados com a vida. Pergunte a eles se esse tipo de relação é comum a todas as músicas que eles conhecem ou mesmo em outras formas de arte. Enquanto pensam, o Professor pode organizar, com a ajuda de alguns alunos, as carteiras em um único círculo. Em seguida, pode estimular o debate sobre a relação entre a arte e a vida. Primeiramente, deixando que falem da música, depois estimulando que citem outros exemplos desta relação, seja no Cinema, na TV ou em outra música qualquer, em qualquer âmbito artístico, ainda que midiático ou popular. O Professor deve mediar o debate, direcionando-o para a compreensão da extrema importância e originalidade de um pensamento estético que entende a arte como determinação do modo de ser das coisas, apresentado no contexto contemporâneo do pensamento filosófico pelo pensador alemão Friedrich Nietzsche.

LINK da música: <http://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/acrilic-on-canvas.html>


Aspectos operacionais

O sucesso desta tarefa depende da habilidade do Professor em mediar e elucidar, ao máximo a relação “arte e vida” no pensamento de Nietzsche. Recomendamos que, antes desta atividade, o aluno já tenha efetuado a leitura desta seção no livro do aluno, para que este possa entender e debater com maior profundidade o tema abordado.

Seção 4 – arte como chave para a compreensão da vida: a arte e o seu papel na determinação do modo de ser de todas as coisas – nietzsche e a metafísica do artista

Páginas no material do aluno

279 a 282

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Apolo e Dionísio, os deuses da arte grega	Cópias dos trechos selecionados da mitologia dos deuses Apolo e Dionísio; giz de variadas cores para quadro negro.	O Professor deve distribuir as cópias dos textos, dividir, primeiramente, a turma em grupos de 5 alunos a fim de facilitar a leitura. Depois, dividir para uma metade da turma o texto 1 (referente a Apolo) e, para outra, o texto 2 (referente a Dionísio). Por último, pedirá que os alunos elejam um representante para cada texto, que deverá efetuar a tarefa descrita a seguir no quadro negro, como num jogo interativo, após a narração da estória do mito pelos mesmos.	1º momento: grupo de 5 alunos; 2º momento: trabalhar com as duas metades da turma; 3º momento: trabalhar com dois representantes da turma.	95 minutos

Aspectos operacionais

O Professor deve distribuir as cópias dos trechos sobre os Deuses Apolo e Dionísio, dividindo, primeiramente, a turma em grupos de 5 alunos, contar o número dos grupos, dando para metade deles o texto referente a Apolo e para a outra metade o texto referente a Dionísio. Em seguida, incentivar a leitura do texto em grupo e, somente após a leitura, deve dividir novamente a turma em duas partes, conforme os textos lidos, que deverão escolher, cada uma, seu respectivo representante, para contar as histórias dos mitos para todos e efetuar a tarefa no quadro negro. Assim, um dos representantes terá lido o texto referente a Apolo e o outro, o texto referente a Dionísio.

Neste momento, o Professor deverá escrever no quadro as seguintes palavras e expressões desordenadamente: “Deus do vinho”, “Deus da beleza”, “harmonia”, “equilíbrio das formas”, “desequilíbrio”, “escuridão”, “identidade”, “destruição da identidade”, “luz”. Cada representante deverá, então, envolver as palavras e expressões referentes ao Deus estudado, como num jogo, ganhando quem fizer mais acertos. No momento em que o Professor estiver “corrigindo” a tarefa, aconselha-se realizar a explicação da metafísica do artista de Nietzsche, dissolvendo as possíveis dúvidas ainda existentes entre os deuses gregos e sua relação com o pensamento estético nietzschiano.

Texto 1

Sobre Apolo

Apolo é o deus grego responsável pela dimensão plástica da arte por ser o deus da individuação, da visão e do sonho.

O apolinismo surge como uma forma de resistência à invasão do dionisíaco na Grécia, invasão que assustava os gregos por seu caráter incontrolável e destruidor. Neste sentido, o apolíneo vem representar a luz, o dia, a harmonia, a serenidade, a prudência, a ordem lógica, a calma filosófica e a emoção estética que se manifesta nos sonhos e no mundo da bela aparência (nas artes plásticas, na pintura, na escultura, na poesia épica, na arquitetura grega e na arte dórica) como um contraponto às qualidades dionisíacas temidas pelo povo grego. No mundo do sonho, mundo da bela aparência, todo o ser humano é um artista produtor da fantasia, da ilusão, de toda representação contida nas imagens configuradas no sonho. E, segundo Nietzsche:

“(...) Apolo, na qualidade de deus dos poderes configuradores, é ao mesmo tempo, o deus divinatório. Ele, segundo a raiz do nome o “resplendente”, adivindade da luz, reina também sobre a bela aparência do mundo interior da fantasia. A verdade superior, a perfeição desses estados na contraposição com a realidade cotidiana tão lacunarmente inteligível, seguida da profunda consciência da natureza reparadora e sanadora do sono e do sonho; é simultaneamente o análogo simbólico da aptidão divinatória e mesmo das artes, mercê das quais a vida se torna possível e digna de ser vivida”.

NIETZSCHE, Friedrich, *O Nascimento da Tragédia: Helenismo ou Pessimismo*, São Paulo, Companhia da Letras, 2003.

Apolo é o nome grego para a faculdade de sonhar, símbolo de toda aparência que se expressa em formas individuais, a mais bela expressão do repouso do homem em seu invólucro: a individualidade.

Assim, Apolo é a imagem do princípio de individuação, fundamento da divisão de tudo que existe como manifestação aparente da realidade, a bela aparência, que permite ao homem a confiança daquilo que se pode ver. O princípio da luz que faz surgir o mundo a partir do caos originário, o princípio ordenador da natureza. Neste ponto, sob a inspiração de Arthur Schopenhauer, Nietzsche caracteriza o apolíneo citando o próprio texto do autor de *O mundo como vontade e representação*.

“(...)Tal como, em meio ao mar enfurecido que, ilimitado em todos os quadrantes, ergue e afunda vagalhões bramantes, um barqueiro está sentado em seu bote, confiando na frágil embarcação; da mesma maneira, em meio a um mundo de tormentos, o homem individual permanece calmamente sentado, apoiado no principium individuationis (princípio de individuação)”.

NIETZSCHE, Friedrich, *O Nascimento da Tragédia: Helenismo ou Pessimismo*, São Paulo, Companhia da Letras, 2003.

Assim, podemos entender que o mundo apolíneo da medida e da bela aparência é o mundo da individuação, dos indivíduos, da consciência de si, o elemento que causa segurança e equilíbrio ao ser humano.

Texto2

Sobre Dionísio

Dionísio é o deus do vinho, da noite, da transformação, das metamorfoses, do disforme, do dilaceramento, do des-medido; deus que representa tanto na arte como na vida o espaço da crueldade, da feiúra, do renascimento após a morte.

Nascido da fome e da dor, perseguido e dilacerado pelos deuses, Dionísio renasce a cada primavera, espalhando alegria e energia criativa. Dionísio é o deus da vegetação, lugar de geração, de ciclo de vida e morte, onde tudo que nasce, cresce, morre e volta a nascer, sendo esta a representação da natureza mais próxima do mito. No mito, a tragédia se faz presente sob a forma de conflito e morte, nos permitindo compreender um pouco melhor as analogias simbólicas de Dionísio, vez por outra, associado a uma fênix, que renasce das cinzas. Sendo, desta forma, conhecido como um deus imortal que morre e renasce infinitamente.

Na versão mais conhecida sobre o nascimento de Dionísio, Dionísio é filho de Zeus e Sémele, filha de Cadmo e Harmonia. Sémele, a amada de Zeus, pediu-lhe, durante sua gravidez, que este se mostrasse em todo o seu poder. Dionísio para agradar a amante, apareceu-lhe envolto em relâmpagos. Sémele, porém, não conseguiu suportar a visão dos relâmpagos e morreu fulminada. Zeus, então, retirou-lhe a criança do ventre, ainda no sexto mês de gestação, e terminou de gerá-la em sua coxa. Chegada a hora, Dionísio nasceu, pela segunda vez. Zeus, preocupado com os ciúmes da mulher Hera, que desejava matar Dionísio, o levou para longe da Grécia e transformou-o num cabrito, para que Hera não o reconhecesse. Já adulto, Dionísio conheceu a videira e seu uso, porém acabou enlouquecido por Hera e em sua loucura vagueou pelo Egito e pela Síria até regressar para a Ásia, onde foi curado pela deusa Cíbele, que o iniciou nos ritos de seu culto.

Dionísio é, então, o deus da vegetação, do vinho e da embriaguez, deus do devir, da livre manifestação instintiva e criadora. Dionísio iguala a liberdade à inspiração, sendo o vinho libertador do sofrimento e, a música, libertadora do espírito. O vinho é, então, favorecedor do êxtase dionisíaco, pois através da embriaguez, facilita o rompimento da individuação, permitindo que o homem conheça o fundo mais íntimo de seu ser. Na qualidade de deus da videira e seu sumo, o vinho, Dionísio era festejado com procissões tumultuosas nas quais figuravam, evocados por máscaras, os gênios da terra e da fecundidade. Estes cortejos deram origem às representações mais regulares do teatro: à tragédia, à comédia, ao drama satírico. Esses gênios da terra e da fecundidade eram divindades agrícolas secundárias, menos cultuadas que Dionísio, amigas dos camponeses e dos pastores e que favoreciam a fertilidade dos animais e da terra.

Dionísio é um deus dançarino, mascarado, que dança com suas ménades, com seus fiéis; seu gosto pela dança é anterior ao seu próprio nascimento, pois como nos conta o mito, Dionísio já dançava no ventre de sua mãe.

Os cultos dionisíacos, semelhantes ao nosso Carnaval deram origem ao teatro na Grécia.


Aspectos pedagógicos

O segredo para o sucesso desta atividade está na habilidade do Professor em controlar o tempo. Ela foi feita para caber em 90 minutos, porém como tem vários movimentos, é necessário que haja um controle do tempo para cada ação sugerida. Por isso, optamos pelo formato de jogo, que permite a você Professor controlar melhor os alunos, ainda que tenham de ser “premiados” de alguma forma. Deve-se aproveitar o formato para extrair deles o máximo possível de dedicação à tarefa.

Caso o Professor queira ampliar seu material didático e de pesquisa pessoal sugerimos também os links abaixo:

- <http://www.infoescola.com/mitologia-grega/dionisio/>
- <http://www.brasilecola.com/mitologia/apolo.htm>
- <http://cafelittera.wordpress.com/2008/12/02/a-influencia-de-apolo-e-dionisio-na-tragedia-segundo-nietzsche-parte-i/>
- <http://www.youtube.com/watch?v=zfbnJF-2zIE>

Conclusão

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que é mais importante, a técnica ou a “alma” do artista?	Folhas para redação e, se o Professor julgar necessário, vídeos e fotografias através de Computador e Datashow para breve apresentação.	Apresentação do tema sobre “arte e técnica” e “arte popular”, após os alunos devem elaborar uma dissertação.	individual	90 minutos

Aspectos operacionais

Sugerimos que o Professor fale, dentro do contexto das abordagens dos filósofos que são apresentados no material do aluno, sobre a arte popular. De que forma as manifestações como a literatura de cordel, a arte *naïf*, a disputa de repentistas ou a música *Rap* são capazes de trazer à tona o sentimento do artista, a busca pela verdade humana, pelo belo em todos os sentidos, e a capacidade de renovação e eterna criação. É importante lembrar-lhes

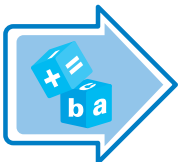
de que, mais importante do que a técnica e a maestria, na composição da obra, um artista pode ser capaz de evocar tudo isso apenas com sua vontade de criar, de expressar e sua capacidade de traduzir em beleza seus sentimentos mais íntimos, ainda que de forma rústica e com poucos recursos.

Num segundo momento, ele pede à turma que cada um elabore um texto explicando o que entende por arte popular e quais as suas experiências em relação a ela, como autores ou admiradores.

Aspectos pedagógicos

O Professor deve propiciar oportunidades para que os alunos interajam, discutam e contem suas experiências com a arte popular, que possivelmente lhes é mais familiar do que a arte acadêmica, clássica ou mais “refinada”. No momento da redação do texto, deve encorajá-los também a falar de suas próprias experiências criativas, artísticas ou artesanais em que verdadeiramente se sentiram, de certa forma, “fora de si próprios” no ato de criar, ainda que por curto espaço de tempo. O texto pode ser, também, ao invés de uma dissertação, uma resenha sobre determinada obra ou artista popular que apreciem, explicando o valor criativo do(a) mesmo(a).

Conclusão

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os vários tipos de arte	Cópias dos trechos selecionados da mitologia dos deuses Apolo e Dionísio; giz de variadas cores para quadro negro.	Discussão: música, pintura, cinema, teatro, dança etc. e suas interseções com a arte “massificada”.	Não há divisão, porém, é recomendável que os alunos se sentem em círculo.	40 minutos

Aspectos operacionais

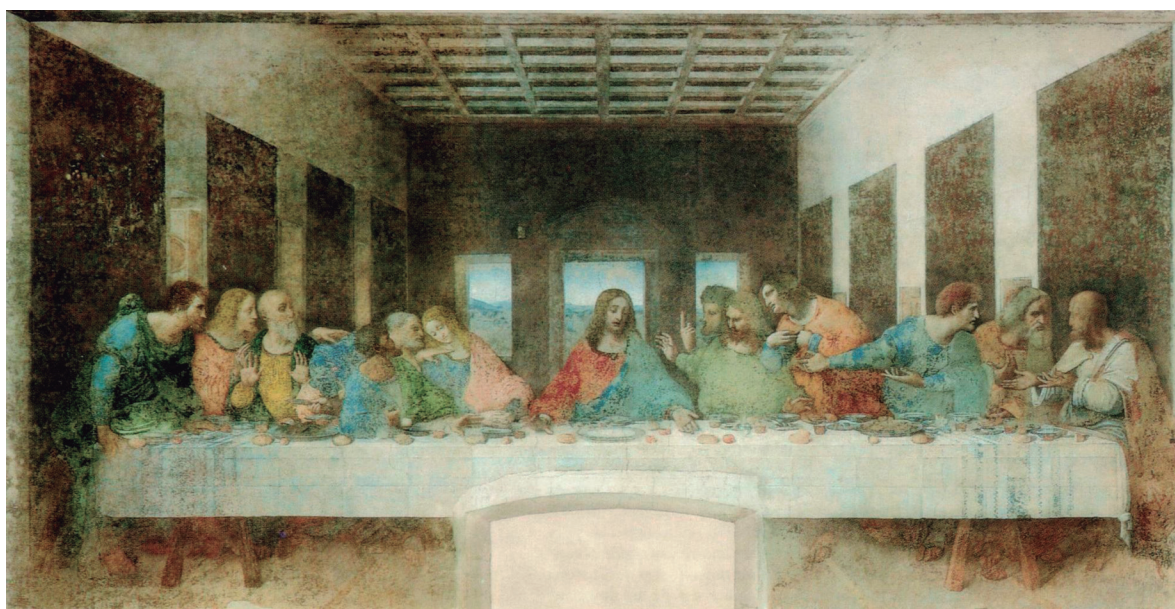
Sugerimos que o Professor exponha um pouco os diversos tipos de arte e, em seguida, questione bastante a impressão que cada um, ou o grupo, tem sobre cada uma e aproveite o que é dito para propiciar a situação de debate, lembrando que todos devem respeitar os colegas.

Aspectos pedagógicos

O Professor deve dar espaço para que os alunos interajam. Pode começar perguntando como cada um se relaciona com cada uma destas expressões, quais preferem e como estas se relacionam com sua comunidade. Pode estender a discussão também para a possibilidade de as diversas manifestações com as quais têm contato poderem ser consideradas realmente obras de arte, a partir dos conceitos que aprenderam em toda a unidade, ainda que pertencentes à cultura popular ou, se apenas, tratam-se de manifestações de uma indústria de cultura de massa. Nesse caso, deve ser explicando a tendência desta última em unificar e padronizar as manifestações artísticas, oferecendo produtos sempre idênticos à fruição e visando apenas vender, o que acaba por desestimular expressões inovadoras.

Questões de Avaliação

1. Tendo como referência o tema Arte e Verdade, contemple o quadro sobre a *A última Ceia*, de Da Vinci, explicando como você percebe a relação entre esta obra e esses dois conceitos no contexto da História da Filosofia.



Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/08/Leonardo_da_Vinci_%281452-1519%29_-_The_Last_Supper_%281495-1498%29.jpg

2. A partir de uma das obras apresentadas durante as aulas de Estética, ou de qualquer outra que queira analisar, elabore um pequeno texto, com cerca de 20 linhas, descrevendo-a e explicando qual a questão universal que aparece na obra. Apresentando a visão aristotélica da arte como impressão que ultrapassa o particular do artista e a realidade imediata.

Toda arte é condicionada pelo seu tempo e representa a humanidade em consonância com ideias e aspirações, as necessidades e as esperanças de uma situação histórica particular. Mas, ao mesmo tempo, a arte supera essa limitação e, dentro do momento histórico, cria também um momento de humanidade que promete constância no desenvolvimento

FISCHER, Ernst, A necessidade da arte, apud Cotrim, Gilberto, Fundamentos da Filosofia, São Paulo: Saraiva, 2006

Explique o que o autor quer dizer ao utilizar o termo “limitação” no trecho acima.

3. Em que medida a experiência Estética do Belo, por ser livre e desinteressada, pode ser uma experiência partilhável com todas as outras pessoas?
4. Grandiosidade e pequenez, finitude e infinidade, são elementos contrastantes presentes na experiência do Sublime. Como você relacionaria esses elementos com o sentido último da existência humana?
5. Na Seção 4, Nietzsche é citado num aforismo que relaciona o artista à criança. Situação semelhante ocorre no trecho da música a seguir:

“(...) Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida

Com alguns bons amigos, bebendo de bem com a vida

De uma América a outra eu consigo passar num segundo

giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo

Um menino caminha e caminhando chega no muro

e ali logo em frente a esperar pela gente o futuro está.

E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar

Não tem tempo nem piedade, nem tem hora de chegar

Sem pedir licença muda nossa vida

e depois convida a rir ou chorar

Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá

O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar

Vamos todos numa linda passarela

de uma aquarela que um dia em fim

Descolorirá.... (...)”

MORAES Vinicius de, TOQUINHO, MORRA G., FABRIZIO, M., *Aquarela*.

Após a leitura cuidadosa da Seção 4 e dos trechos da música *Aquarela*, descreva a relação existente entre a criança e o artista.

6. A partir dos versos a seguir, identifique elementos da arte popular:

Falando em cabra da peste

É necessário lembrar

Homens simples, lutadores

Heróis incomuns, sem par

São imortais na história

Com um passado de glória

Pra o poeta relatar(...)

RINARÉ, Rouxinol do & VIANA, Antônio Klévisson, *História completa de Lampião e Maria Bonita*, 8ªed., Fortaleza, Tupynanquim editora, 2008.

7. A partir do trecho do filósofo Walter Benjamim a seguir, criticando o que chama de “reprodutibilidade técnica da obra de arte”, tente explicar o que ele também quer dizer com a utilização do termo “aura”, à luz do que dizem os filósofos, como Aristóteles e Nietzsche, por exemplo, a respeito da capacidade do artista de se apropriar dos elementos da sua própria realidade e cultura e ir “mais além”, atingindo toda a experiência humana :

“(…) o que murcha na era da reprodutibilidade da obra de arte é a sua aura. O processo é sintomático, o seu significado ultrapassa o domínio da arte. Poderia caracterizar-se a técnica de reprodução dizendo que liberta o objeto reproduzido do domínio da tradição.”

BENJAMIN, W., *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, em *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994